

Semanario independente  
 Director-Editor  
**PERREIRA DA SILVA**  
 Redacção, administração e composição  
 impressão, RUA DE AL-  
 PORTEL, 23 27 :—  
 telegraphico: O ALGARVE — FARO

# O ALGARVE

FARO, 8 DE JUNHO DE 1924

**Photografia**  
**Brasil**  
 Retractos d'arte e todos  
 os generos de fotografia execu-  
 tados com absoluta perfeição.  
 R. da Escola Politecnica, 141  
**LISBOA**

## Indisciplina social

Actual conflicto entre o go-  
 verno e uma parte do exercito  
 demonstrar até onde vae a  
 disciplina e a desordem social.  
 Os soldados julgam no direito de  
 obedecerem, mas ninguem  
 obedecer quando a obediencia  
 não agrada. Todos pro-  
 clamam a liberdade, mas ninguem  
 respeita quando esse respeito  
 não convem. Das classes sem  
 disciplina em que todos os prin-  
 cipios de disciplina e de ordem,  
 não a base das sociedades  
 organizadas, estão profun-  
 damente abalados por uma pro-  
 priedade que fala ao sentimento  
 e quer saber da razão, o  
 como se vê, atinge já outras  
 classes em que a obediencia aos  
 superiores é a base de toda a  
 disciplina.  
 Um triste sintoma que con-  
 ta o coração de todos os que,  
 nos dias politiquices, observam  
 os movimentos sociais e por eles  
 a curva que as socieda-  
 des descreverão na sua marcha  
 para o futuro.  
 O mal, insensivelmente, como  
 o maré lenta e suave, vae in-  
 do tudo e tudo derruirá se  
 surgir qualquer acontecimen-  
 to que o detenha. Disse-se no  
 da guerra que a força da  
 nação provinha, essencial-

mente de que cada cidadão se  
 julgava apenas a peça de uma  
 maquina que tinha de obedecer  
 aos movimentos geraes de um  
 maquinismo que ele entendia não  
 poder dirigir.  
 Esta ideia era uma força de  
 tal ordem que porduziu os acon-  
 tecimentos extraordinarios de que  
 todos nos lembramos.  
 Mas essa ideia foi vencida e  
 hoje cada cidadão sem razão nem  
 consciencia, desde que as conve-  
 niencias lhe fallam, proclama-se  
 em revolta, insubordinando e re-  
 voltando todos os que como ele  
 se julgam lesados. A revolta, a  
 rebeldia, a destruição de todos os  
 elementos de disciplina e de or-  
 dem constituem hoje o recurso  
 vulgar e comestivo de todos os  
 que se arvoreem em juizes e par-  
 te em causa propria.  
 Os recursos a meios suavos e  
 conciliatorios são para certas  
 classes tomados como simples  
 emolumentos que já estão fora de  
 uso.  
 De toda esta orientação sabem  
 a toda a hora acontecimentos tra-  
 gicos mesmo quando, como agora  
 chegam a ter aspectos comicos. E  
 são tragicos pelos seus desgraça-  
 dos resultados, pelo que afectam  
 a marcha geral da sociedade.

## UM LIVRO

As palavras que vou escrever  
 serão breves, serenas e claras.  
 O «Correio Olhanense», de 24  
 de maio ultimo, trouxe um artigo  
 injurioso contra mim. Quem o as-  
 sinou? Um anonimo. Quem é ele?  
 Não sei — nem me importa saber.  
 Quem insulta nas trevas não tem  
 confiança no papel que desempe-  
 nha.  
 O referido anonimo tenta pas-  
 sar-me um atestado de *loucura moral*.  
 Será um medico ou um  
 padre? Um barbeiro ou um sacri-  
 cristão? Não sei. Mas creio firme-  
 mente que é pessoa habituada a  
 passar atestados falsos. A um *crítico*  
 dessa laia não respondo. A  
 ele poderão responder, se quize-  
 rem, as pessoas sensatas que me  
 conhecem em Portimão há vinte  
 e cinco annos.  
 Durante este longo periodo a  
 minha *loucura moral* tem-se afir-  
 mado a golpes de trabalho, de hon-  
 radez e de independencia.  
 E o jornal que hoje me injuria  
 algumas vezes schicou a minha  
 colaboração. Era pobre e banal, é  
 certo, mas servia... Nem todos  
 podem ser génios como o *fulgurante*  
 anonimo que agride.  
 Limtar-me-hei singelamente a  
 explicar aos meus velhos amigos  
 de Olhão e de Portimão a proba-  
 dade do «Correio Olhanense» e do  
 seu anonimo colaborador.  
 Sou agora acusado de insultar  
 num livro de prosa *senhoras respei-  
 taveis*, quando sómente esbo-  
 cei figuras imprecisas dum meio.  
 Vou á minha estante e procuro  
 o «Correio Olhanense» de 8 de  
 março ultimo.  
 Abro-o e leio na segunda pagi-  
 na:

Trata-se, evidentemente, duma  
 estrangeira que foi adorada por  
 tres menestres. Esta apreciação  
 foi tambem a uma senhora do  
 «Gremio», de Olhão, em uma noi-  
 te de baile.  
 Sabem de quem se trata?  
 Em Olhão ninguem percebeu a  
 quem se referia a *historia* da prin-  
 ceza loira vinda de longes terras  
 e chamada Maria? Toda a gente  
 percebeu! Todos souberam de  
 quem se tratava! Todos — menos  
 quem devia saber!...  
 Não houve aqui *loucura moral*?  
 Não... Houve simplesmente gra-  
 ça leve, humorismo, e a aza duma  
 falena a roçar na transparencia  
 duma mulher *virtuosa*... Toda-  
 via, e provavel que o *biografo* de  
 então seja o *crítico* de agora.  
 E no meu livro fala-se tambem  
 duma estrangeira adorada por dois  
 menestres, sem precisar a terra  
 em que essa mulher vive e que  
 pode ser apenas uma criação da  
 minha fantasia.  
 No meu livro ha infamia e no  
 jornal ha virtude? Fois bem! O  
 meu livro aponta á uma desconhe-  
 cida dois poetas seus apaixonados  
 e o jornal aponta a uma senhora  
 que vive em Olhão, em uma noite  
 de reunião do «Gremio», tres poe-  
 tas... E no entanto, o «Correio  
 Olhanense» é de março e o meu  
 livro é de maio do mesmo anno.  
 Quem turvou primeiro a agua  
 lustrel da princesa loira vinda de  
 longes terras? Não chega isto a  
 parecer a fabula do lobo e do cor-  
 deiro? Se eu fosse um tartufo  
 como o *crítico* do «Correio», dizia  
 aos meus amigos:  
 — O «Correio Olhanense» de-  
 me dois motes que eu glosei liber-  
 ramente... Forneceu-me um te-  
 ma que eu desenvolvi novelesca-  
 mente...  
 Mas não quero. Não engeito res-  
 ponsabilidades, embora pudesse  
 dizer que o «Correio» tinha sido  
 o meu inspirador.  
 Os homens do «Correio», se ne-  
 le palpasse o sentimento da ver-  
 dade, deviam fazer uma nova edi-  
 ção do jornal de 8 de março de  
 1924, que é o n.º 98, e manda la  
 a todos os individuos a quem en-  
 dederam ha pouco o n.º 110, pe-  
 jado de *sábias locuções* a meu  
 respeito. E para a reparação ser  
 completa, deviam incluir as duas  
 palavras da ordem: *Gratuito, Ler...*  
 Babujar, malsinar, inverter os  
 factos, é facil; mas nem todos se  
 dobram á onda de servilismo e  
 hipocrisia que domina a socieda-  
 de.

dorsal muito dura para ser cur-  
 vada por qualquer salafrio exas-  
 perado. Tanto seu homem para  
 responder com penadas, como  
 com tiros.  
 O insultador e o ameaçador são  
 anónimos, o que não revelam nem  
 coragem nem lealdade.  
 De resto, eu bem sei que cedo  
 ou tarde, morrerá, termo fatal  
 que a todos nos espera.  
 Se, porem, me liquidarem á  
 traição, tenho dois filhos briosos e  
 alguns amigos dedicados que, su-  
 mariamente, saberão aplicar ao  
 bandido a pena de Olhão.  
 A verdade custou sempre san-  
 gue e lagrimas; mas a verdade dá  
 alento e a mentira não.  
 E é por isso que eu me bato a  
 peito descoberto e os dois adora-  
 dores da *princesa loira* do «Cor-  
 reio Olhanense» arremetem na  
 sombra.  
 O meu livro fala em simbolos  
 duma sociedade indeterminada, é  
 reprovado.  
 O «Correio Olhanense» fala ás  
 claras de certas pessoas de Olhão,  
 é aplaudido.  
 Onde estará então a *loucura moral*  
 citada pelo *grande escritor*  
 anonimo?...  
 Estou pronto a morrer a todo o  
 momento, tendo fixado no espirito  
 os versos sublimes de João  
 de Deus:

Que a gente pela Verdade  
 Se deve deixar matar!

Que resta de toda a contenda,  
 afinal? Pouco ou nada. Victimias  
 até hoje, nenhuma, apesar dum  
 Nero de contrabando pretender  
 atirar-me ás feras do colheu al-  
 garvio...  
 Perdão! Boa á tona do enchur-  
 ro uma unica victimia.  
 E' uma mulher desacreditada,  
 uma innocente molada? Não, não  
 e não! E' um homem. E' um  
 Cristo de nova especie. O outro, o  
 da lenda, morreu entre judeus;  
 este, o do meu livro, morre entre  
 franceses... O outro, esbofetado  
 numa face, deu a outra para mas  
 lhe baterem; esse fez o mesmo  
 gesto de resignação. O outro, po-  
 rem, num dia de revolta, correu a  
 chicote os vendilhões do templo;  
 e este não. Eis aqui a diferença.  
 O Cristo da Judea, foi um dia  
 justiciero: O Cristo do Algarve,  
 isto é, o Cristo da minha novela é  
 sempre o mesmo martir. E' o  
 eterno grilheta, o eterno vendi-  
 do — dentro duma sociedade onde  
 imperam os jesuitas, os cobardes  
 e os devassos, que fingem na ap-  
 arença defende-lo, mas que no  
 fundo ainda mais o exploram, o  
 enganam e o escarnecem!...

MARCOS ALGARVE

### Radiotelephonia

Um novo processo

O sabio Marconi descobriu um  
 processo de radiotelephonia que  
 permite transmitir directamente,  
 de estação a estação por meio de  
 ondas curtas.

Já se tem ensaiado este novo  
 processo em 5 mil kilometros de  
 distancia e em consequencia do  
 seu resultado foram suspensos os  
 trabalhos para a instalação da re-  
 de radiotelephonia do imperio bri-  
 tânico, porque o inventor asseve-  
 ra que o seu novo metodo é mu-  
 to mais economico que o antigo.

### Borracha para solas

A Associação Commercial de Lis-  
 boa tem uma lista de fabricantes  
 de folhas de borracha para solas  
 de calçado, que remete a quem  
 a requisitar.

«O Algarve» vende-se em Fa-  
 ro na Livraria A. S. Capela.

## HA 44 ANOS

«O Districto de Faro» de 1  
 de Junho de 1880

... ainda por concluir as obras  
 de Estoy, riquissimo ma-  
 nual, de cuja excelente agua se  
 bebe aquela importante povo-  
 açao. Parece-nos de toda a conve-  
 niencia que a nessa digna vereação  
 mande quanto antes pro-  
 cessos reparos do largo em que  
 se situa a referida fonte e  
 trabalhos ali encetados.  
 ... bispo de Angola chrisrou  
 esta feira, sabado e domingo,  
 Biliquei ne, de cuja parquia foi  
 muitos anos ajudador.  
 ... regressando a Faro, retirou pa-  
 rta na terça feira, afirm de  
 para Africa no paquete de D.  
 ... sitio do Milreu, em Estoy, foi  
 poucos dias feita mais uma des-  
 cuberta arqueologica; é uma sa-  
 polva de mármore, com tres varões  
 lido em que assenta a respecti-  
 vidade, contendo os ossos de um  
 animal, ainda bem conservados.  
 ... segunda feira faleceram em  
 o sr. João dos Santos Denti-  
 acreditado negociante desta  
 e o reverendo Francisco Au-  
 da Silveira, prior da freguesia  
 Santa Barbara de Nexe, deste  
 distrito.  
 ... sr. prior Silveira, alem de  
 legados, deixou em testamen-  
 to importantes quantias á Santa C-  
 Misericordia, desta cidade, e  
 outras egrejas do districto.

## NOTICIAS PESSOAES

Com suas filhas sr.ª D. Justina  
 e D. Florinda Roxo Bairrão, reti-  
 rou para sua casa em Vendas No-  
 vas o sr. Manoel Bairrão.  
 Deu á luz uma criança do sexo  
 feminino a esposa do sr. José Maria  
 de Barros Vasques, empregado da  
 agencia do Banco de Portugal nesta  
 cidade.  
 Está em Lisboa o habil fotografo  
 sr. José Viegas Samorinha, pro-  
 prietario da fotografia do seu ape-  
 lido.  
 Está em Silves com sua esposa o  
 sr. coronel João Estevão Aguas.  
 Tem estado doente o sr. Matheus  
 Joaquim da Silveira, desta cidade.  
 Com sua esposa retirou para Lou-  
 lé o sr. dr. Fructuoso da Silva.  
 Está em Lisboa, em tratamento  
 da sua saude o capitão sr. Francis-  
 co dos Reis Figueiredo.  
 Estão em Faro os srs. Antero  
 Augusto da Silva e dr. Arthur  
 Aguedo de Oliveira, de Moncorvo.  
 Regressou de Lisboa, onde esteve  
 em tratamento, o nosso colega do  
 «Noticias do Algarve», sr. Schiappa  
 Roby.  
 Esteve em Faro o sr. José Luiz  
 Correia, professor de Vila do Bispo.  
 Regressou de Lisboa a sua casa  
 em Portimão, o sr. Tomaz Pinto.  
 Regressou a esta cidade o sr.  
 dr. Candido de Souza.

### Papel selado

Foi prorogado até 30 do cor-  
 rente o prazo marcado para con-  
 tinuar a ser aproveitado o papel  
 selado da taxa de 880.

«Do alto da sua tristeza, longe  
 do bulcio dessa noite, alguém  
 ciciava versos:  
 Fragilmente gentil, numa magreza airosa  
 De mafim cinzelado,  
 Com gestos de fechar a linha flexuosa  
 De triste sensitiva, esquivia e donairoza  
 Em reservas de orgulho esfingico, calado;  
 Nos bailes, entre as mais, dumã vaidade  
 fatua  
 A molhar os perfis na luz, com alegria,  
 Ela tinha um socego interior de estatua,  
 Exilada no ar duma tarde sombria.  
 E logo o reporter:  
 — Isso é um perfil?  
 — São versos de João Lucio,  
 no «Espalhando Fantasmias».  
 — V. é que é um fantasma que  
 as transforma magicamente em  
 tantasmias...  
 Estes versos, copiados fielmen-  
 te do jornal, fazem parte da poe-  
 sia «A mulher que tinha um se-  
 gredo», do finado João Lucio.  
 De quem era o perfil? Dalguma  
 senhora de Olhão ou de Melgaço?  
 Cumpre-me acentuar que a scena  
 passa-se no «Gremio», antiga so-  
 ciedade olhanense.  
 Pelo «Correio» percebe-se que  
 havia ou ha em Olhão senhora a  
 quem os versos foram dedicados.  
 E o «Correio» appareceu em mar-  
 ço e o «Amor á Franceza» em  
 maio.  
 Compreende se, portanto, que o  
 «Correio» me antecedeu na alusão  
 dos versos do malogrado poeta.  
 No mesmo jornal e na referida  
 pagina, lê-se mais abaixo:  
 «Houve alguém aborrecido que  
 se pôs a contar á infrene rapaziada  
 que mista os nossos bailes o  
 seguinte conto de fadas:  
 «Era uma vez uma princesa  
 loira que veio de longes terras.  
 Chamava-se Maria.  
 Surgiram tres menestres a ado-  
 ra-la... Mas ficaram desfandoes  
 contas do Rosario das suas amari-  
 guras, da Silva das suas dôres...»  
 Não ouvimos mais. Ensurdece-  
 mos de dôr! Tambem faitou pou-  
 co com um non.e mais e estava  
 dito tudo.»



VIDA DESPORTIVA

FOOT-BALL

Campeonato de Portugal

O Sporting Club Olanense encontra-se hoje em Lisboa para final do campeonato de Portugal com um onze do Porto.

E' de prever que seja uma tarde de bom 'association', não só porque está despertando grande entusiasmo, mas ainda porque ambos os grupos vão na esperança de trabalharem o mais possível para alcançarem o tão cobiçado titulo de campeão de Portugal.

Os algarvios estão cheios de fé e aguardam com impaciencia a hora a que se deve realizar o grande encontro.

Como é do conhecimento dos nossos leitores o Sporting Olanense depois de ser classificado campeão do Algarve tem batido, respectivamente o Victoria de Setubal, campeão de Lisboa, por 1-0 e o Maritimo Madeirense, campeão da Madeira, por 5-1, e segundo nos consta o campeão do Porto não é superior ao ultimo club destronado pelo Olanense e isso tem animado o Sporting Olanense e alguns algarvios, que ontem partiram para a capital no intuito de assistirem ao grande encontro.

Vamos a ver se o Sporting Olanense é aclamado campeão de Portugal, cujo titulo se por ele for alcançado, servirá de gloria desportiva para o bom nome desta provincia.

M. LIMA

Interesses de Albufeira

Os deputados srs Estevão Aguas, Souza Cortinho, Vellinho Correia, Jayme Cansedo e Marques Loureiro, apresentaram na camera de que fazem parte, um projecto de lei auctorizando a camara municipal de Albufeira a arrecadar o imposto de 1 por cento, ad valorem sobre todas as mercadorias exportadas pelo seu porto, e a cobrar um adicional de 10 por cento no imposto sobre o valor das transacções do concelho. O producto destes impostos será aplicado ao abastecimento das aguas, esgotos e iluminação electrica.

IMPRENSA

Noticias do Sul

Recebemos a visita do «Noticias do Sul», que veio substituir «Os Novos», semanario que se publicava em Vila Real de Santo Antonio.

Apresenta-se com um magnifico aspecto e tem como seu director o nosso antigo camarada nas lides da imprensa algarvia sr. Antonio do Nascimento. Longa vida e prosperidades.

Noticias varias

Foi transferido para o regimento de infantaria 33 o capitão do grupo de baterias de infantaria 22 sr. Manoel José Serpa.

Ao inspector do circulo escolar de Silves, sr. Arnaldo Moita Loureiro Lis Coelho Fortes, foram concedidos 30 dias de licença.

O delegado do governo neste concelho, sr. João Alexandre da Fonseca foi nomeado commissario da policia de segurança publica neste districto, devendo ser-lhe arbitrados os vencimentos que por lei lhe são attribuidos.

O sr. Marcelino Soares foi nomeado ajudante do notario desta comarca, sr. dr. Victor Fonseca.

Foram concedidos 30 dias de licença por motivo de doença, a professora de Odelouca sr.ª D. Marcelina Martis Cunha.

O sr. D. Bernardo Antonio da Costa de Souza Macedo foi nomeado director da Biblioteca de Marinha e Museu Naval.

Ao abrigo do artigo 136.º do regulamento, foram concedidos 60 dias de licença a professora sr.ª D. Alice da Silva Ribeiro, da escola de Loubita, freguesia de Silves,

Aluga-se

Uma casa no Alto de Rodos. Dirigir á rua do Forno n.º 1.

VENDE-SE

Um talhão com 225m de terreno com frente para a estrada da Circunvalação, com direito a metade de uma parede e ao poço que se encontra no dito terreno, tendo planta já aprovada.

Trata-se na rua Conselheiro Bivar, 58—Faro.

Vagões novos

Vendem-se de 20 toneladas com e sem freio.

Prego sem competencia

Entrega immediata.

A. BROGNEAUX

ENGENHEIRO-DELEGADO DA FABRICA.

Rua Eugenio dos Santos 99-3.º esq.

LISBOA

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

Uma casa com quatro compartimentos, quintal com entrada para carro, poço de agua doce e cava-lança; tudo acabado de construir há pouco, que está desocupado ao principio da estrada de Alportel.

Nesta redacção se dão esclarecimentos.

Aos lavradores

Fava e aveia compra-se na estação de procedencia.

Judicar o peso de 20 litros, e remeter amostras para Henrique dos Santos e Silva, Travessa das Zebbras, 9, Belem.—LISBOA.

Trespassa-se

O talho de João do Abrahão com os utensilios, por motivo de doença.

Tambem se vende um carro e um cavallo. Trata-se na rua de S. Luz, 37—Faro.

Loja de moveis

Officina de estofador

Esta casa tem montada a secção completa de estofos. Encarrega-se de estofar toda a qualidade de mobilia para o que está habilitada, possuindo todos os materiaes taes como: veludos, cretones, etc. etc, tendo sempre pronto em deposito Maples e chaise longues, etc. a preços baratos.

4, Rua Pinheiro Chagas, 6

Cascos

Para azeite alugam-se e vendem-se 10. Dirigir a Manoel Joaquim Marum, rua Infante D. Henrique, 130—Faro.

CARRO

Vende-se com dois varas de carga em bom estado. Dirigir a Manoel Joaquim Marum, rua Infante D. Henrique, 130—Faro.

Santos Silva & Salgadinho, L. da

Fabrica de conservas de peixe em azeite e salmoura

FARO

UROQUINOL

Poderoso dissolvente do ÁCIDO URICO

INDICADO NO ARTRITISMO

Reumatismo, Gota, Obesidade, Colicac nefreticas e Nepaticas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA—R. N. do Almada 69.

PORTO—R. dos Herigos 36

Tratamento das vinhas pelo 1.º Grãlam e excofre Ferro Cubrico. Decida a vertigem sobre a cal a borda. O Sr. deca o Agricola de Faro tem a representação da casa importadora.

VELUDOS SETINETAS

para estofos e reposteiros

Peçam amostras e preços

The British Products Supply, L. da

Calçada do Carmo, 25, s/ L Esq. do — LISBOA

CASA MATTOS

Rua Conselheiro Bivar, 29, 31

FARO

Fazendas de algodão, lã, mercador e miudezas.

Tudo mais barato

Completo sortido em panos brancos, tecidos finos, zefires, colchas, bordados, rendas, etc.

Chitas desde 2.500 o metro Panos br. 3.000 o metro Panos crus 3.300 o metro

LINDAS CASSAS A 5 E 6.000 O METRO

O maior sortido em chapéus de palha para creança. Guarda chovas e sombrinhas

Todos á CASA MATTOS

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construções de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

FABRICA INDUSTRIAL DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro

Construção de poços artesanos. Vendem-se materiaes para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem comp e sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Motores a Gaz Pobre

Com GAZOGE MEOS da reputada Fabrica MOTTO-DEITZ de

Construção de 1922, já em Lisboa 20-25-35 cavalos.

Preços muito inferiores aos da fabrica

Buaguete & Bragança, L. da

Travessa das Pedras Negras—8 L

Teleg: Bureala—LISBOA

BOM NEGOCIO

Fabrica Industrial L. de Maio

DE MANOEL CARVALE

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze. Serralharia Mecanica e Civil com edificio proprio.

A casa mais antiga da provincia, a que mais abundante trabalho tem e melhores ferramentas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder estar

Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO — FARO.

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregas imediatas pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos:

Das acreditadas marcas alemãs HOFFMANN & KUHN

ZEITZER & WINKELMANN G. NIENDORF

HEYL M. F. RACHAIS & C.º etc.

Preços resumidos e sem concorrência.

Pedir pregos aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de musica e p

sucessores—FUERTES Limitada.

62—Praça dos Restauradores—68

TELEPHONE NORTE 8171—LISBOA